10 orientações para aproveitar a festa corporativa com responsabilidade



1. Vista-se de acordo com seu estilo e sinta-se à vontade. Só não se esqueça de que, apesar do clima descontraído, a ocasião continua sendo um evento corporativo.

2. Demonstre carinho e afeto com respeito. Abraços e gestos de amizade fazem parte da confraternização. Evite comportamentos que possam constranger outras pessoas ou ser considerados inadequados.

3. Se for brindar, aproveite com moderação. Uma cerveja ou um drinque podem deixar o momento ainda mais especial, desde que o consumo seja responsável.

4. Intercale bebidas alcoólicas com água. Esse hábito ajuda na hidratação, mas não elimina os efeitos do álcool. Moderação continua sendo fundamental.

5. Alimente-se bem durante a festa. Aproveite as opções disponíveis, faça uma refeição adequada e mantenha-se hidratado ao longo do evento.

6. Respeite o Código de Ética e Conduta da empresa. As diretrizes que orientam o dia a dia profissional também valem durante as confraternizações.

7. Se beber, não dirija. Planeje seu retorno com antecedência, use um transporte por aplicativo ou combine uma carona segura. Sua segurança vem em primeiro lugar.

8. Aproveite para se conectar com os colegas. Converse com pessoas de outras equipes, fortaleça vínculos e conheça melhor quem faz parte da empresa. A confraternização também é uma oportunidade de integração.

9. Respeite os limites de cada pessoa. Nem todo mundo gosta de dançar, participar de brincadeiras ou aparecer em fotos. Respeite as escolhas dos colegas e evite insistências ou situações constrangedoras.

10. Pense antes de fotografar, publicar e compartilhar fotos ou vídeos nas redes sociais, verifique se as pessoas envolvidas estão confortáveis com a exposição. Preserve a imagem e a privacidade dos colegas.

Fonte: Sergio Garcia, Head de Gente e Cultura do Grupo Bancorbrás:

Garcia, a avaliação deve considerar o contexto e, principalmente, a percepção de quem foi afetado. Relatos de agressividade, assédio ou desrespeito precisam ser ouvidos e analisados com atenção, sem que a empresa minimize o impacto da situação.

Quando há uma ocorrência, o RH pode atuar imediatamente, acionando a liderança responsável pelo funcionário. Em casos mais graves, a situação pode resultar na abertura de um processo administrativo, especialmente quando há violação do código de ética e conduta da organização. "Às vezes, o nosso olhar não traduz exatamente o impacto. Então, a gente tem que ter muito cuidado para ouvir e entender a situação", afirma.

Ele ressalta que eventuais ocorrências não devem ser confundidas automaticamente com a avaliação profissional do colaborador. Para ele, é necessário separar o contexto social do desempenho no trabalho, embora situações que envolvam violações de regras e de direitos devam ser devidamente apuradas.

Reconhecimento e pertencimento

Além dos cuidados com o comportamento, as confraternizações também desempenham um papel importante na cultura organizacional. Para Marly Vidal, diretora administrativa e de Pessoas do Grupo Sabin, os encontros de fim de ano representam uma oportunidade de reconhecer trajetórias, agradecer o trabalho realizado e celebrar conquistas coletivas.

Segundo a executiva, esses eventos vão além de uma comemoração e funcionam como momentos de fortalecimento dos vínculos entre os colaboradores. A proposta é fazer com que as pessoas se sintam valorizadas e reconhecidas pela contribuição ao longo do ano. "As confraternizações de fim de ano têm um valor simbólico especial para o Grupo Sabin porque celebram a sua essência: as pessoas", afirma.

A empresa também utiliza a ocasião para reforçar iniciativas de reconhecimento, como os Destaques Profissionais, os Cases Destaques do Grupo Sabin e o programa Meu Líder Vale Ouro, que valoriza lideranças responsáveis pelo desenvolvimento de novos profissionais.

Para Marly, o reconhecimento contribui para fortalecer o sentimento de pertencimento e a motivação das equipes. A confraternização também é uma oportunidade de aproximar funcionários de diferentes unidades e áreas, especialmente em organizações com atuação nacional.

Acervo pessoal



Lilian Santos, gerente de recursos humanos do Iesb

Participação livre

Outro aspecto importante é garantir que a confraternização seja um espaço de acolhimento, sem pressão para que todos participem ou interajam da mesma maneira. A presença dos funcionários não deve ser tratada como obrigação, assim como o consumo de bebidas alcoólicas e a interação com superiores não podem ser impostos.

Garcia destaca que a participação deve ser voluntária, inclusive para os colaboradores mais tímidos ou que preferem permanecer em ambientes mais tranquilos. O papel dos gestores é incentivar a integração, mas respeitar a decisão individual. Lilian também considera fundamental que o convite seja percebido como uma oportunidade, e não como uma obrigação. Para ela, a organização deve conhecer o perfil dos colaboradores e respeitar suas diferenças e preferências.

No Grupo Sabin, segundo Marly, a preocupação com a inclusão envolve desde acessibilidade física até a comunicação durante a cerimônia. A disposição dos ambientes também pode favorecer a participação de diferentes perfis, com espaços para descanso, interação e dança.

Sem ultrapassar limites

Para quem pretende participar das confraternizações, alguns cuidados ajudam a evitar situações desagradáveis. A principal recomendação dos especialistas é manter a moderação durante todo o evento, especialmente no consumo de bebidas alcoólicas.

A gerente de recursos humanos do IESB, Lilian, aconselha que aproveitem o momento com leveza e naturalidade, buscando interagir com colegas e gestores sem deixar de respeitar os limites de cada pessoa.

Mais do que seguir regras de etiqueta, a orientação é compreender os limites das relações profissionais e lembrar que a descontração precisa ser compartilhada por todos.

No fim, a confraternização deve proporcionar um momento de celebração, reconhecimento e convivência. Para isso, o equilíbrio entre descontração e respeito é fundamental para que todos possam aproveitar a ocasião.

***Estagiária sob a supervisão de Ana Sá**